

## INTRODUÇÃO

O autismo não é doença e sim um distúrbio/transtorno do neurodesenvolvimento, o transtorno autista faz parte de um grupo de transtornos do denominados Transtornos Globais do Desenvolvimento- TGDs (Silva e Mulick, 2009), identificado por déficit de comunicação e também de comportamentos. Alguns autistas dependendo do nível, podem apresentar déficits no desenvolvimento psicomotor; sensorial; comunicativo oral desde a infância, podem desenvolver ao longo da vida ou então podem não apresentar transtornos adicionais.

Quando falamos em pessoas autistas, normalmente tendemos em pensar no lado negativo, que precisa ser "tratado", "corrigido" ou até mesmo "modificado", de forma que, dificilmente pensamos nas coisas boas que crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA podem nos trazer. Se parássemos um pouco para observar essas crianças, podemos dizer que são incríveis e que podem nos ensinar bastante. Colocar o autismo em evidência traz um pequeno estímulo para as pessoas começarem a perceber os benefícios de conviver com crianças com autismo. A exemplo podemos disso podemos citar a capacidade de concentração; a observação de detalhes minuciosos; a sensibilidade e alto grau de percepção. Quando são estimulados podem levar uma vida usual, dependendo do nível e dos incentivos que recebem.

Sobre a capacidade dos autistas a autora Mylene Ferreira (2022, p. 21) diz:

Muitas são as ações que podem ser realizadas por uma criança com autismo, reafirmando a premissa de que toda criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem potencial para aprender. Assim como outras crianças sem deficiências ela apresenta algumas dificuldades de aprendizagens que podem ser trabalhadas e superadas com muita dedicação, criatividade e atendimento especializado.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção do nosso projeto se baseou numa pesquisa qualitativa, por ser a melhor opção para compreender os processos que envolve nosso objeto em questão. Quanto as técnicas escolhidas, aplicamos um questionário semi-estruturado para professores que atuam nas escolas de educação infantil; fizemos entrevista via WhatsApp com as coordenadoras municipais responsáveis pela etapa de ensino citada; e observamos algumas salas de aulas regulares que possuem alunos autistas.

## RESULTADOS

A partir das coletas de dados do nosso projeto, desenvolvido a partir três técnicas de pesquisa, tivemos os seguintes resultados:

Na entrevista com as duas coordenadoras perguntamos como se dava o atendimento aos alunos autistas nas escolas, as mesmas relataram que a equipe multifuncional se encontra com a assistente social e a psicóloga, junto com as professoras de AEE, porém estavam no aguardo da chegada de novos membros para fortalecer e melhorar a equipe multifuncional. Por enquanto os alunos apenas frequentam a sala regular com uma professora titular e foram selecionados estudantes para atuarem como estagiários e ajudarem nos cuidados básicos com esses alunos especiais.

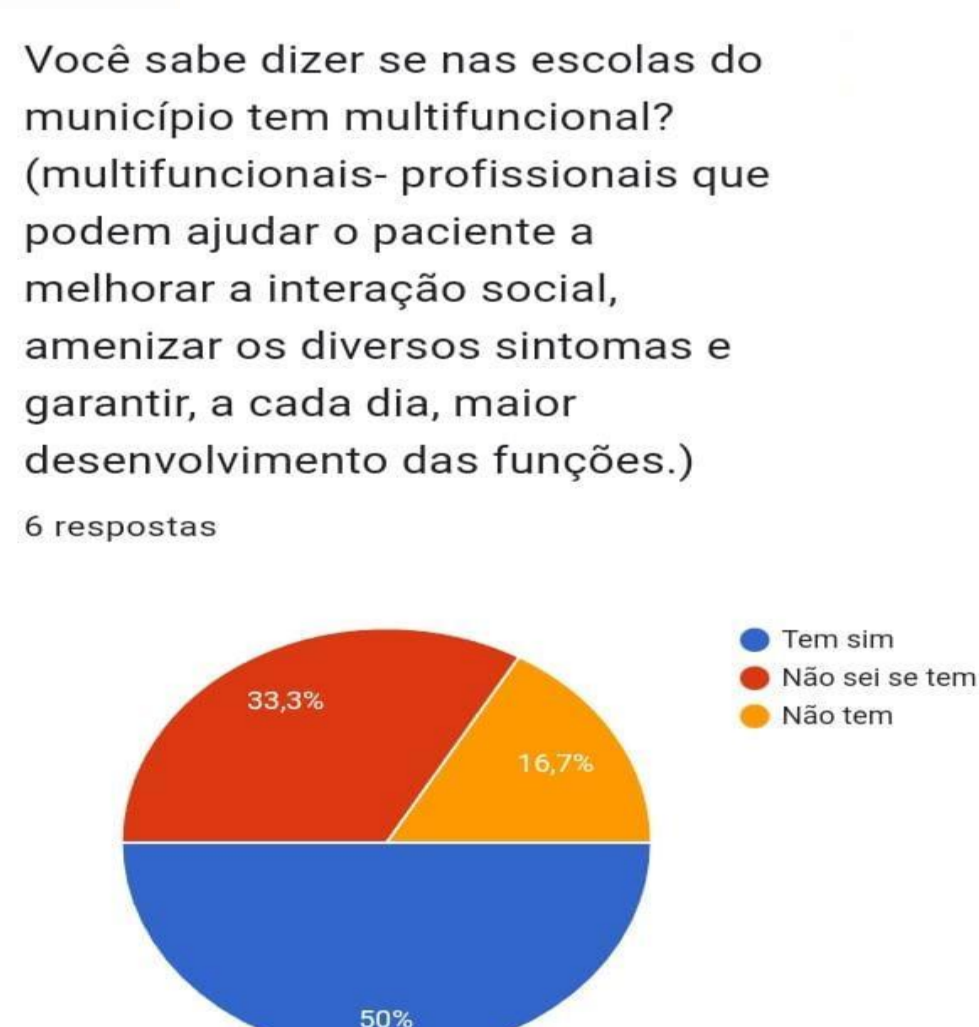
A segunda parte da pesquisa foi realizada através de um formulário aplicado pela internet, os dados de nosso formulário de pesquisa têm como público-alvo os professores das escolas CEMEI E CAI. O resultado do questionário, com finalidade coletar dados sobre o atendimento e inclusão dos alunos autistas da educação infantil de Lajes/RN, aponta que 100% das respostas obtidas consideram importante falar sobre autismo. Vejamos a seguir na figura 01.

FIGURA 01



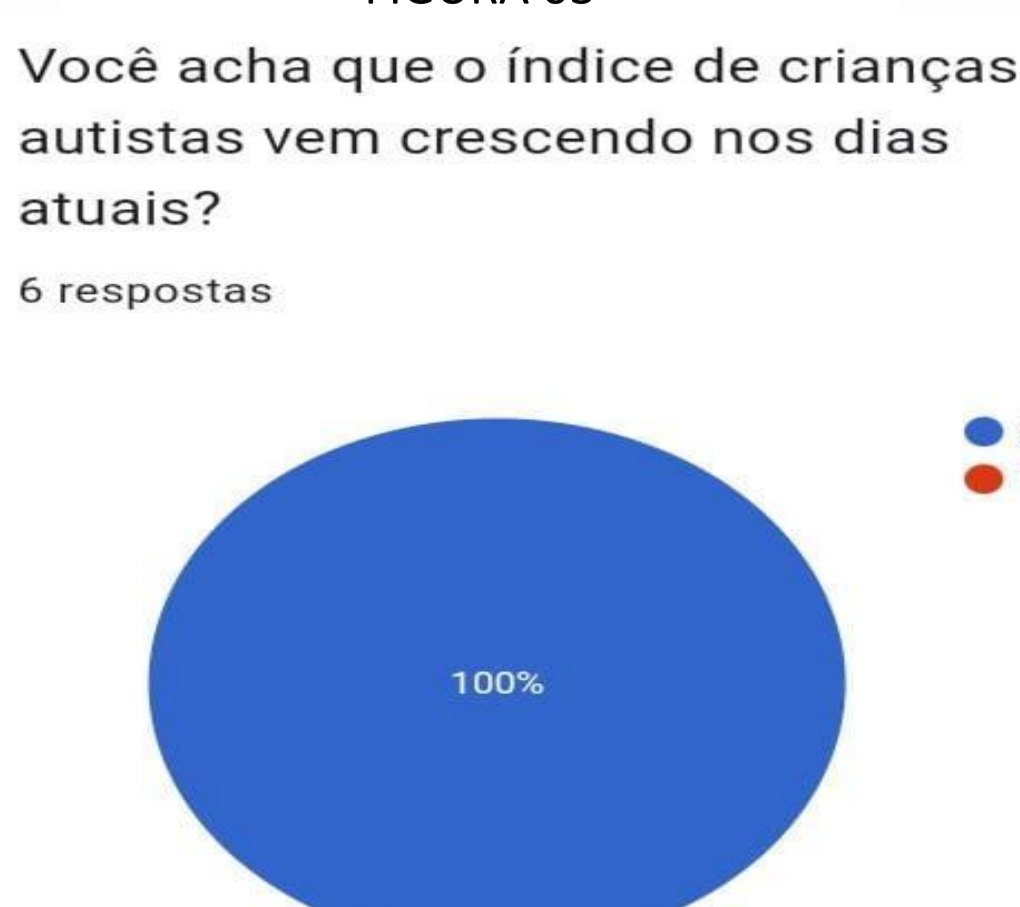
No questionamento sobre a existência de salas multifuncionais, 50% dos profissionais responderam que há multifuncional nas escolas; 16,7% disseram que não existem salas multifuncionais no município; e 33,3% desconhecem a existência. Vejamos na ilustração com a figura 02.

FIGURA 02



Segundo os dados coletados na nossa pesquisa, 100% acham que o índice de crianças autistas hoje em dia vem crescendo nos dias atuais, com o podemos observar abaixo na figura 03:

FIGURA 03



## RESULTADOS

A terceira parte da pesquisa, que ocorreu de forma simultânea as outras, foi a observação na sala de aula regular. Vimos o esforço enorme das professoras na sala de aula regular para lidar com tantas crianças e com um ou mais alunos autistas (algumas crianças seguem sem laudo para atestar o transtorno, mas demonstram características como dificuldade de comunicação, repetição de movimentos giratórios, falta de concentração e etc). A ajuda da estagiária é muito válida, há muitos cuidados para evitar que o aluno não se machuque, para acompanhar na ida ao banheiro e com orientações nas tarefas individuais e/ou coletivas. Muitos alunos autistas são inquietos e/ou agressivos e requerem cuidados maiores. O ritmo de sala é bem agitado dependendo do estado emocional desses alunos, muitas vezes não há na sala materiais específicos que chamem a atenção e desenvolva aprendizado, porém as professoras confeccionam brinquedos específicos adaptados com materiais recicláveis.

## CONCLUSÃO

Estudar e vivenciar diariamente situações com alunos autistas nos desafiou a aprender mais e nos apaixonar sobre o assunto. Através de nossa pesquisa percebemos tamanha importância do tema e como é amplo, polêmico e de grande valia para a sociedade. Requer mais pesquisas e orientação sobre o assunto para profissionais, familiares e etc.

Enfim, baseado nos resultados, podemos dizer que há sim o atendimento e inclusão dos alunos autistas na educação infantil de Lajes/RN. Há ainda, muito esforço e dedicação na prática das professoras e estagiárias que muitas vezes não receberam instrução/formação para lidar especificamente com tantas peculiaridades desse transtorno, mas, não desistem de fazer seu melhor a cada dia letivo. Essas pessoas envolvidas no processo de inclusão vivem no amor, carinho e cuidado uma nova metodologia para fazer o melhor para essas crianças. Presenciamos atividades individuais e coletivas em que as outras crianças acolham o autista com esmero e o fazia incluir-se na turma, nesse caso compreendemos que a inclusão não parte apenas do professor, ele é apenas condutor nesse processo. Além disso, mediante a opinião dos profissionais escutados e com base nas análises, ainda falta apoio com formações/cursos que podem ajudar na educação dessas crianças.

Diante de tudo que foi constatado, podemos construir parcerias em prol desses alunos e colaborar para a construção de uma educação mais igualitária no município de Lajes/RN. Para isso, propomos a realização de uma intervenção formativa para desmitificar o autismo e oferecer conhecimentos para melhorar o processo inclusivo das crianças no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Cerca de 2 milhões de pessoas vivem com o autismo no Brasil.** Correio Brasiliense, 2022. Disponível em: [https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2022/04/4997766-cerca-de-2-milhoes-de-pessoas-vivem-com-o-autismo-nobrasil.html#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20do,aproximadamente%20dois%20mil%C3%B5es%20de%20pessoas](https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2022/04/4997766-cerca-de-2-milhoes-de-pessoas-vivem-com-o-autismo-nobrasil.html#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20do,aproximadamente%20dois%20mil%C3%B5es%20de%20pessoas.). Acesso em: 27 de julho de 2022.

FERREIRA, Mylene Oliveira Vieira. **Educação Inclusiva na Escola – Autismo: desafios e possibilidades na construção do processo inclusivo de crianças autistas.** São Paulo: Editora Dialética, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINOTO, Lisiane Barcarolo. **Importância da qualificação do profissional da educação infantil, no atendimento de crianças com autismo.** Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento\\_e\\_movimento/abril\\_2012/pdf/a\\_importancia\\_da\\_qualificacao\\_do\\_profissional\\_da\\_educacao\\_infantil,\\_no\\_atendimento\\_de\\_criancas\\_com\\_autismo.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento_e_movimento/abril_2012/pdf/a_importancia_da_qualificacao_do_profissional_da_educacao_infantil,_no_atendimento_de_criancas_com_autismo.pdf). Acesso em 27 de julho de 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. rev.e atual – São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Micheline; MULICK, James. **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2009, v. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010> . Acesso em 01 de agosto de 22. Quais os tipos de autismo. Disponível em: <https://institutonerosaber.com.br/quais-são-os-tipos-de-autismo-tea-2/> Acesso em 02/04/2022.